

A RENÚNCIA DE ACM: Baiano retirou do discurso frase que associava fraudes na Sudam ao presidente do Senado

Conversa de ACM com Jader evitou ataques

Negociação foi intermediada por Arruda, em abril, que esperava ser beneficiado pelo pacto entre os inimigos

Roberto Stuckert Filho

Adriana Vasconcelos
e Catia Seabra

• BRASÍLIA. Não foi por acaso que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães decidiu poupar o inimigo Jader Barbalho (PMDB-PA) em seu discurso de renúncia anteontem. O gesto apenas selou um acordo de cavalheiros firmado entre os dois na última semana de abril e intermediado pelo então senador José Roberto Arruda, pelo qual Antonio Carlos e Jader se comprometeram a suspender os ataques mútuos.

A intenção inicial de Arruda, porém, era outra. Ao mediar uma conversa telefônica entre Antonio Carlos e Jader no fim de abril, o ex-líder do governo buscava, na verdade, uma saída para si próprio e para o senador pefelista que não fosse a cassação proposta pelo Conselho de Ética. A conversa entre os dois, porém, durou apenas 30 segundos. Jader teria se limitado a afirmar:

— Pare de bater em mim que eu não dificulto sua vida.

Presidente do Senado nega acordo com adversário

Acuado, Antonio Carlos cumpriu sua parte no acordo, mas nunca levou a sério a possibilidade de que Jader o ajudaria. Na sua avaliação, no máximo, conseguiria garantir com o gesto que o presidente do Senado não agisse de forma mesquinha no momento que tivesse de decidir sobre seu destino. Jader nega que tenha tido qualquer contato com Antonio Carlos e garante que agiu todo o tempo como um magistrado para não comprometer a instituição. Publicamente, Antonio Car-



JADER BARBALHO: "Pare de me bater que não dificulto a sua vida"

los também nega ter aliviado seu inimigo de críticas mais duras e justificou o fato de ter incluído no discurso uma frase em que afirma que não considerava Jader responsável pelos desvios na Sudam.

— Não deixei de fazer nenhuma denúncias em relação ao Jader. O que quis dizer ali é que quem permite que Jader faça isso é o presidente da República, que lhe dá a Sudam. Se ninguém fosse dono da Sudam, não teria havido o desvio de R\$ 2 bilhões. Se Fernando Henrique não desse a ele a Sudam, o Maurício Vasconcelos,

o José Tourinho, ele não tinha os instrumentos para fazer o que fez. É ou não é verdade? — afirmou o ex-senador do PFL.

Atendendo a um pedido da cúpula pefelista, Antonio Carlos decidiu retirar um trecho mais ácido de seu discurso de renúncia em que fazia referências indiretas ao desvio de recursos da Sudam para um ranário de propriedade da mulher de Jader, Márcia Centeno. A frase do pensador espanhol Ortega y Gasset, suprimida na última hora, dizia: "Como podem conhecer o mar se nunca saíram do brejo?"

Mesmo depois de ter chamado Jader de ladrão e com ele ter travado os piores bate-bocas que se tem notícia na história do Senado, Antonio Carlos renunciou ao mandato achando que seu maior adversário na Mesa, na verdade, era o senador Carlos Wilson (PPS-PE), que seria o relator do processo de cassação.

Embora no passado o tenha tratado quase como um filho, Antonio Carlos responsabilizou Wilson pela investigação da Unicamp que constatou a violação no painel e pelo vazamento do depoimento secreto no qual a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges teria confirmado a fraude na votação da sessão secreta que casou Luiz Estevão (PMDB-DF).

Wilson diz ter recebido proposta para mudar pena

Inconformado com as acusações de Antonio Carlos, Wilson disse a amigos que se sente injustiçado. Nessas conversas, ele contou que o ex-senador baiano o teria procurado e feito pelo menos três propostas de acordo diferente.

A primeira, sugerindo que Wilson arquivasse o pedido de cassação apresentado pelo Conselho de Ética. A segunda, apelando para que o relator se considerasse impedido para cuidar do caso. Por fim, pediu que ele abrandasse a pena para uma suspensão temporária de mandato. Nenhuma delas, porém, foi aceita.

— O que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães precisa saber que é não dá para aceitar tudo o que ele pede. Tudo tem um limite — desabafou o relator do processo com um colega de Senado. ■